

ESTRUTURA FAMILIAR: REFLEXOS NA ESCOLA

Fabio dos Santos Oliveira¹

Resumo: O objetivo desse artigo é abordar a importância da família no processo de desenvolvimento do aluno, visando uma educação de qualidade. O método utilizado para esse estudo foi uma pesquisa envolvendo alunos do Ensino Médio em Tempo Integral e Alunos do Curso Formação de Docentes, do Colégio Estadual Malba Tahan – Ensino Médio Normal e Profissional – Altônia – Paraná, onde podemos observar como a família tem um papel fundamental e quais os reflexos que a falta de afetividade ou companheirismo da família causa na vida escolar do aluno. Reflexões que deram embasamento para conhecermos as famílias dos alunos que estão inseridos no contexto escolar, e ainda como são as formações familiares dos dias atuais em nossa comunidade.

Abstract: The goal of this article is to address the importance of the family in the process of development of the student, aiming at a quality education. The method used for this study was a survey involving high School students Full-Time Students of the Course in the Training of Teachers, of the Colégio Estadual Malba Tahan – high School, Normal and Vocational – Altônia – Paraná, where we can observe how the family has a fundamental role, and what are the reflections that the lack of affection or companionship of the family cause in the school life of the student. Reflections that gave a foundation to get to know the families of the students that are entered in the school context, as are the formations in the family of the current days in our community

Palavras - Chave: Educação, Família, Escola e Participação.

¹ Professor da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná – Licenciado em Pedagogia e Acadêmico de Sociologia – Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

INTRODUÇÃO

A família é tida como um ambiente de direção e idealização da identidade da criança e diante disso é necessário e prioridade criar um vínculo entre escola e família a fim de que se possa contribuir para o desenvolvimento integral do aluno.

Alguns objetivos foram pensados durante o processo de construção desse projeto como: conceito de família, relação família-escola, a fim de compreender qual o impacto que a “falta” dessa aliança causa no processo de aprendizagem. Mesmo que aparentemente a escola e a família tenham um vínculo muito próximo é necessário refletir sobre esse processo e encontrar soluções práticas que contribua para a formação integral do indivíduo.

É necessário pensarmos em família, e de caráter urgente, como um ser ativo no processo de construção de identidade do indivíduo. Ela é o berço onde nascem valores culturais, religiosos, deveres, responsabilidades, compromissos, que são necessários para viver em sociedade.

Foram efetuados questionários, direcionados a todos os alunos do Colégio, Ensino Médio Regular, Educação em Tempo Integral, Formação de Docentes, Técnico em Informática, a fim de descobrir com quem eles moram, qual a base salarial da família e quantas pessoas trabalhavam e suas casas. O resultado dessas pesquisas foram projetados em forma de gráfico e apresentados os valores a comunidade escolar.

A partir desses resultados podemos perceber o que precisava ser feito para melhorar essa relação família-escola-sociedade.

FAMÍLIA: AS MUDANÇAS AO LONGO DO TEMPO

De acordo com o dicionário Houaiss, família é "Núcleo social de pessoas unidas por laços afetivos, que geralmente compartilham o mesmo espaço e mantém entre si uma relação solidária". É indiscutível que no ambiente familiar as pessoas se unam por amor, situação financeira e pela sobrevivência. NOBRE (1987) conceitua que a família pode ser entendida como:

(...) um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade. (NOBRE, 1987, p.118-119).

Ao longo dos anos a concepção de família foi se alterando, houve momentos na história em que se pensava ter perdido o conceito de família, não entendendo como essas novas formações serviriam de base para que a formação integral dessa criança acontecesse, e que todas essas reflexões causavam problemas no processo de aprendizagem, ou seja, a funcionalidade dessa família traria graves problemas para a vida escolar dos filhos.

Segundo Falcão (2007, p.07), -(...) a Família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim. Mas com o repensar a família, nos deparamos com diversos tipos e que podemos classifica-las apenas como funcional ou não-funcional, a questão de se pensar em uma “desestrutura familiar”, deve ser descartada, pois não se faz necessário dizer que tal família é “desestruturada”. O que entender sobre esse conceito? Segundo o dicionário Aurélio esse termo se refere a desfazer ou perder a estruturação, e quando nos referimos ao contexto familiar, temos que entender que ou a família funciona ou não funciona e que ela tem papel importantíssimo na vida escolar e social das crianças e adolescentes que nela está inserida.

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se. (BATTAGLIA, 2002, p, 7)

Pensando nessa reflexão de BATTAGLIA, (2002, P.7), como dizer que uma família formada por casais do mesmo sexo é desestruturada? Como pensar erroneamente dessa forma? É necessário quebrar esse protocolo de que o modelo ideal é a família nuclear formada por “pai, mãe e irmãos”, muitas vezes essas

famílias podem não cumprir as necessidades básicas de uma família, então a ideia de família funcional ou não funcional, vai além da reflexão feita apenas com o olhar na família tradicional.

Uma criança que convive em um espaço onde a harmonia com pais que a compreenda, com certeza terá atitudes positivas tanto com ela mesma, como também com as demais pessoas que ela se relaciona. Mas quando nos deparamos com uma família não funcional, é claramente percebida na criança, através de seus atos e dos reflexos na escola. Os problemas na família afeta indiscutivelmente o processo de aprendizagem dos alunos. A pesquisa pode comprovar esse aspecto, pois as turmas que apresentam mais problemas são aquelas com o maior número de adolescentes que fazem parte de famílias que não tem nenhuma funcionalidade.

ESCOLA E FAMÍLIA: UMA PARCERIA FUNCIONAL

A Lei de Diretrizes e Bases - LDB (1996) determina que a escola deve vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

Para Heidrich (2009, p.25), *–a escola foi criada para servir à sociedade. “Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos”,* mas não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano e segundo Tiba (1996, p. 121) *–Cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais.*

Refletindo a pesquisa de campo e diante dessas definições apresentadas, podemos destacar que existem famílias em nossa escola que são compostas por

oito pessoas e que apenas duas trabalham, e na maioria das vezes apenas os pais. Então como fazer essa parceria que deve acontecer o tempo todo? Talvez o atual desejo da escola como instituição seja a família mais próxima dela, para enfrentar as atuais dificuldades, as intencionalidades e obrigações decorrentes para efetivar a parceria desejada. Essa relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral.

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça. Embora Perrenoud (2000, p.104) afirme que não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor. Para Içami Tiba (2007, p.63), — “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não conseguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”. Por essa razão, escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger e educar, dar autonomia à criança, pode permanecer no espaço da troca e de complementaridade, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. Porque é no momento que o filho é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto.

Por todos esses motivos é necessária a parceria entre instituição escolar e familiar para que o sucesso escolar do adolescente aconteça.

CONCLUSÃO:

Depois de todo trabalho elaborado e estudado, chegamos à conclusão de que a funcionalidade da família está diretamente ligada ao sucesso da aprendizagem na escola. Ao analisarmos a renda das famílias de nossa comunidade notamos que 90% delas sobrevivem apenas com um salário mínimo e que duas ou três pessoas trabalham e ainda que em muitos casos esse valor não é suficiente

para se manter pois elas são muito numerosas. Uma família com seis pessoas e uma renda de novecentos e quarenta reais é impossível para a sobrevivência. Todos esses fatores refletem dentro da escola. A reflexão sobre os resultados influenciaram nas tomadas de decisão com diversas turmas, analisando quais as condições de funcionalidade da família do aluno inserido em determinada turma, tendo um olhar diferenciado para os mesmos, pois a pesquisa de campo contribuiu para que tivéssemos uma visão ampla da funcionalidade das famílias que nossos alunos estão inseridos.

REFERÊNCIAS:

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. *Terapia de família centrada no sistema*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm, acesso em 10 de setembro 2017.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

FALCÃO, Djalma *Desafio da família: como formar líderes*. In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. *Desafios da família*. Salvador: Publigráf, 2007.p. 07

NOBRE, L. F. *Terapia familiar: uma visão sistêmica*. In. Py, L A.et all. Gruppo sobre grupo. Rio de Janeiro. Rocco, 1987.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar/* trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa*. - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.